

Encargos são de US\$ 75 trilhões

Brasília — Os encargos brasileiros com empréstimos, títulos e reservas externas aumentaram 20 vezes entre 1982 e 1984, passando de Cr\$ 3 trilhões 600 bilhões para Cr\$ 75 trilhões 400 bilhões. No mesmo período, os recursos correspondentes a essas aplicações aumentaram 14 vezes, passando de Cr\$ 4 trilhões 400 bilhões para Cr\$ 62 trilhões 300 bilhões.

Esses números constam do mais detalhado estudo elaborado pelo Banco Central, para avaliar o impacto do setor externo sobre as contas das autoridades monetárias. O trabalho, que tem sido discutido reservadamente pelos principais especialistas em área externa do BC, foi preparado por um funcionário da divisão de balanço de pagamentos da instituição, Hélio Cezar Bontempo.

Três expressões caracterizam o trabalho como uma iniciativa pessoal. Trabalho Individual, Texto para Discussão Interna e Vedada à Divulgação. Mas mergulha de forma inédita,

em todas as rubricas da contabilidade do Banco Central, vinculadas ao setor externo, mostrando que “urge, portanto, o estudo de fórmulas que viabilizem a redução de despesas com a dívida pública interna e externa, a fim de permitir o controle da inflação e o aumento da produção”.

Dentre essas, o autor sugere melhores condições financeiras nas renegociações da dívida externa, o estabelecimento de menores taxas de deságio e remuneração para os títulos federais de elevadíssimo giro, e “o cerceamento rigoroso das atividades ilegais com moedas estrangeiras e com a especulação”.

Na sua radiografia sobre as contas externas, Hélio Bontempo mostra claramente que o BC teve um fluxo deficitário de Cr\$ 11 trilhões 400 bilhões, no ano passado, assunto que, oficialmente, sempre foi considerado uma espécie de **tabu** por diversas autoridades monetárias, que nunca aceitaram esse fato.